

MÔCROSCÓPIO

Julga-se eterna a força, porque tudo pode em dado momento. Mas o momento passa e com ele passa a prepotencia.

Assim succedeu com a Ditadura depositada em 29 de outubro. Considerava-se ela senhora definitiva do País. Felizes e aguçados da servidão que recebiam por mercê, quase todos se lhe haviam prostrado aos pés. Nada mais natural, portanto, que, abolida a representação popular, se profanassem o recinto e depredassem as instalações onde ela exercitava a sua detestada soberania.

Foi assim na capital da Republica, onde chegaram a desaparecer valiosissimas obras da rica biblioteca do Palacio Tiradentes; foi assim no Rio Grande do Sul, onde se sumiu o severo mobiliario da Assembléa Legislativa; foi assim, provavelmente, em todos os demais Estados, porque em todos eles os vândalos assentaram as suas tendas. Não era a democracia cousa de um passado que jamais volveria e cujos vestigios cumpria apagar para sempre?

Enganaram-se, felizmente, os barbaros de 1937. Tanto não bem se enganaram, que os temos agora, constrictos ou sauditos, entre os artifices das renascentes instituições. Venceu mais uma vez a democracia. Venceu, porque, no dizer do Tribuno, os homens passam como sombras pela supercicie da terra, mas os grandes principios são imortais.

RAUL PILLA